

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 9

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA¹

Data de submissão: 27/01/2022

Data de aceite: 11/02/2022

Bairon Jaramillo Valencia²

<http://orcid.org/0000-0001-6471-3139>

Samantha Castaño Sepúlveda³

<https://orcid.org/0000-0001-6477-8848>

RESUMEN: Este trabajo tiene como propósito poner en evidencia un reporte de caso, sobre las contribuciones de una ejecución metodológica en las clases secuenciales de un curso de licenciatura en pregrado. Dichas sesiones fueron desarrolladas en el Programa

¹ La investigación referente para la escritura de este texto, se nombra *Ejecución de sesiones transmediales para desarrollar competencias críticas en el programa de Humanidades y Lengua Castellana*. Esta propuesta crítico-reflexiva se cristaliza a lo largo de las discusiones llevadas a cabo en el semillero de investigación *Artes, Intermedialidad y Educación* (AIE), de la Facultad de Educación.

² Licenciado en Educación y Humanidades con Énfasis en Inglés, Especialista en TIC para la Educación, Magister en Educación con Especialidad en Educación Superior, Doctor en Educación; docente-investigador de la Línea de Investigación Pedagogía, Lenguaje y Comunicación, Universidad de San Buenaventura, Medellín - Colombia. Correo electrónico: bairon.jaramillo@usbmed.edu.co / <https://scholar.google.es/citations?hl=es&pli=1&user=2b28iRkAAAAJ>

³ Estudiante de Licenciatura en Humanidades y Lengua Castellana de la Universidad de San Buenaventura, Medellín - Colombia. Semillerista adscrita a AIE. Correo electrónico: samantha.castano17@tau.usbmed.edu.co

de Humanidades y Lengua Castellana – Facultad de Educación: Universidad de San Buenaventura, sede Medellín. El proceder se manifiesta gradualmente, a través de las reflexiones desarrolladas en el semillero denominado *Artes, Intermedialidad y Educación* (AIE); y como resultado, se gesta un proceder pedagógico y didáctico que permitió el trabajo en competencias de análisis transtextual. Esta investigación de análisis documental –y de corte mayoritariamente empírico– tuvo como bases metodológicas un enfoque hermenéutico y una herramienta de recogida *ad hoc* (Matriz Categorical de Relación Intertextual); y consecuentemente, entre los hallazgos más representativos, se pone en relieve la capacidad de relacionar, crítica y comprensiblemente, hechos fácticos del fenómeno *Coronavirus*, con la narrativa de distintos enfoques literarios modernos y contemporáneos. Por otra parte, se resalta la capacidad de emerger reflexiones aguzadas a partir de los hechos insoslayables de la experiencia, al igual que la manifestación de mensajes cargados de bases epistemológicas sólidas. Todo lo anteriormente enunciado, sin perder de vista las disposiciones institucionales que sustenta la universidad, y la libertad discursiva propiciada por los procedimientos internos que se desarrollan en cada clase, dando valor y reconocimiento a la autonomía discursiva de los estudiantes y docentes.

PALABRAS CLAVE: Transtextualidad. Intertextualidad. Coronavirus. Transformación. Existencia.

IT WAS EVIDENT, BUT EVEN SO THEY FOLLOWED THIS OLD ACQUAINTANCE: CORONAVIRUS TRANSTEXTUAL CONSIDERATIONS AS A PROCESS OF LONELINESS, TRANSFORMATION AND RETURN TO THE EXISTENCE FEELING

ABSTRACT: The purpose of this work is to highlight a case report on contributions about methodological executions in some sequential classes of an undergraduate degree course. These sessions were developed in the Humanities and Spanish Language Program – Faculty of Education: Universidad de San Buenaventura, Medellín campus. The procedure shows itself gradually through the reflections developed in the seedbed called *Arts, Intermediality and Education (AIE)*; and as a result, a pedagogical and didactic procedure that allowed the work in transtextual analysis competencies was developed. This research of documentary analysis – and mostly empirical – had as methodological bases a hermeneutical approach and *ad hoc* collection tools (Category Matrix of Intertextual Relation); and consequently, among the most representative findings, it could be perceived the ability to relate, critically and understandably, real situations of the *Coronavirus* phenomenon, with the narrative of different modern and contemporary literary approaches. Similarly, it is appreciated the ability to emerge deep reflections about unique facts from the experience in this aspect, as well as the manifestation of messages loaded with solid epistemological foundations. All that was previously mentioned, without losing sight on the institutional provisions that support the university, and the discursive freedom fostered by internal procedures that take place in each class, giving value and recognition to the discursive autonomy of students and teachers.

KEYWORDS: Transtextuality. Intertextuality. Coronavirus. Conversion. Existence.

1 INTRODUCCIÓN

Previo a poner de manifiesto cualquier tipo de revisión literaria, referente a las concepciones inherentes de la investigación fundante para la escritura de este artículo, se dan a conocer aquí las categorías que dieron motivación a la investigación *per se*; estos componentes funcionaron como “brújula” para delimitar el estudio y convertirlo en un proceso riguroso e investigativo:

Figura 1. Elementos categóricos que encauzaron el desenvolvimiento en la investigación.



Fuente: Diseño personal.

2 COMPRENDIENDO LA SOLEDAD EN LOS TIEMPOS DE CORONAVIRUS

A través de la historia de la humanidad, los seres humanos han padecido el irremediable azote de las pandemias; y aunque ahora parece estar el tema más acentuado – más aun en la manera cómo pulula la información, a través de los numerables dispositivos electrónicos – décadas atrás se registraban, de forma similar, epidemias que llegarían y dejarían su marca registrada:

Es preciso afirmar que el corona virus es una pandemia, sin embargo, no es la primera enfermedad epidémica que surge a escala global, como antecedentes directos del Covid-19, podemos citar el virus del Sars o síndrome respiratorio agudo grave detectado en febrero de 2003, el virus del Mers, la gripe aviar, la gripe porcina y la más reciente Influenza H1N1 declarada pandemia en septiembre de 2009, además de enfermedades como el Ébola, el dengue, la fiebre amarilla, la tuberculosis y el HIV (Saientz, 2020, p. 102).

Todas estas enfermedades de carácter colectivo se han presentado *ā divīnīs*, pues en los hospitales han muerto, a partir del contagio, tanto creyentes como aquellos que no lo son. Asimismo, los registros sobre los contagios de los virus se han dado en diversas naciones, mas dichos países nunca han sido penalizados por una acción aleatoria, como lo es el surgimiento de algo dañino para la humanidad; el Virus de la Inmunodeficiencia Humana, causada por la infección del VIH, es un ejemplo de cómo se propagó una enfermedad desde 1981 en los Estados Unidos hacia el mundo entero, y que aún se padece en la actualidad. En este caso, al igual que en los anteriores, ninguna entidad apuntó el dedo para ejercer algún tipo de reprimenda para dicho país, cosa que ahora los mismos Estados Unidos pretenden hacer a China por el surgimiento del corona virus, país que registró los primeros casos a nivel mundial. Desde hace muchas décadas, todos parecen orbitar en torno a lo que se dice en Norteamérica, ya pueden sacar sus propias conclusiones sobre los actos de doble moral. Así pues, volviendo a las formas de contagio de la actual pandemia, López et al., (2020) determinan lo siguiente:

El COVID-19 ingresa al organismo por medio de la boca, nariz u ojos, la forma de contagio principal de este nuevo corona virus es a través de gotas de Pflügge o gotículas respiratorias con un tamaño de 5 o más micras, las cuales se esparcen por medio de la exhalación, tos o estornudo de una persona contagiada, las que no se mantienen en suspensión, quedando así depositadas en las superficies entre 1 a 2 metros desde la fuente de emisión, esta forma de transmisión se denomina nosocomial (p. 3).

Después de esto, observar a las personas felizmente interactuar sin precaución alguna – soslayando los presupuestos científicos, y sin mencionar lo indecoroso y atípico que puede ser el hecho de desafiar a la muerte a partir de la ignorancia – genera en el ser lógico una impotencia resignante, puesto que son hechos colectivos que perjudican a

las individualidades; sujetos que no tienen más remedio que aislarse, ya sea por voluntad propia o por dictámenes estatales:

Por un lado, todas las personas pasamos tiempo a solas todos los días, e incluso en ocasiones la buscamos cuando necesitamos pensar o queremos descansar; de esta forma, la soledad es muchas veces una experiencia que nos resulta agradable e incluso deseable. Por otro lado, también es cierto que hay circunstancias y momentos en los que, precisamente la falta de compañía, nos causa tristeza y malestar (Blanco, 2020, p. 67).

Concatenando las consecuencias del fenómeno *Coronavirus* con el estado de soledad – referido de forma literal y figurativa – se hace necesario formular las preguntas sustanciales y relevantes para problematizar los factores desencadenantes en términos psicológicos. Así pues, la soledad por sí sola no es un acontecimiento nuevo en la vida del hombre, de hecho no se puede culpar a la pandemia actual de la forma cómo se debe asumir dicho estado, sabiendo de antemano que con o sin coronavirus la soledad hace parte de la existencia en el sujeto:

Concluimos que la soledad y el aislamiento social son unos condicionantes de salud muy prevalentes en nuestra población. Existen 2 grupos de personas solas, uno muestra una soledad moderada vinculada al envejecimiento y a las barreras a la socialización, y otro siente una soledad muy severa pero sin unas características específicas que aparentemente la expliquen (Gené et al., 2020, p. 230).

Descrito lo anterior, actualmente parece infravalorarse el control que el hombre puede tener con su estado psíquico, aduciendo que la pandemia ha causado – en un porcentaje de los seres humanos – un alto grado de aflicción y dependencia hacia la “interacción real”; cosa que comúnmente no parece reflejar queja, pues el tiempo invertido a través de dispositivos electrónicos – de manera voluntaria – parece ser mucho mayor al del usual contacto con el otro. Por consiguiente, no sería pertinente preguntar: ¿será que después de esta crisis se puede aprender a “vivir con el otro”? ¿será que es requerido un cambio sobre la cosmovisión del ser humano en sociedad?, ¿es posible vivir una soledad real, nutrida de reflexión e introspección hacia un bien personal y común? Posiblemente, algunos ni se cuestionen sobre el porqué se reside en este mundo, y de igual forma limiten esta dificultad a las frases propagadas por el cartel de los medios: “debemos reinventarnos; la sociedad debe reinventarse”; cuando en realidad lo que siempre se ha requerido es una real capacidad de adaptación hacia este mundo cambiante, inseguro y líquido.

3 ENTRE LA TRANSFORMACIÓN Y LA EXISTENCIA

En la actualidad – por causas que atañen mayoritariamente al confinamiento – los efluvios de ansiedad, insatisfacción, desesperación y demás, han salpicado en diferentes

grados a la población mundial; niños, jóvenes, adultos y hasta adultos mayores se han visto forzados a modificar sus rutinas y formas de pensar, y todos han de añorar el fin de esta realidad para volver a una aparente “normalidad” experimentada previamente. Así pues, entre muchos daños colaterales que ha dejado el Covid-19, se resalta que por más intentos que se hagan para mitigar la propagación de la pandemia, los seres humanos se han visto sujetos a reflexionar en cuestiones que por la volatilidad de la vida anterior a esta situación no se les permitía; actos mentales para efectuar una adaptación, más allá de la trillada “reinvención”:

Aunque no es imposible predecir el futuro, durante la pandemia se ha dicho que la “normalidad de antes ya no volverá”, esto nos pone de cara al sentido de la transformación; es decir, a un cambio irreversible. Así como la mariposa, ya no volverá a ser pupa o larva, la escuela del mañana, ya no volverá a ser la misma de ayer (Pardo y Rodríguez, 2020, p. 1).

Tal y como la glándula suprarrenal segrega el cortisol y la adrenalina en el cuerpo humano, crucial para una reacción de lucha en situación de supervivencia, los métodos voluntarios e involuntarios del cerebro para proveer solución a una situación se reflejan en las formas de vida actuales. En este sentido, desde el sector educativo se espera poner en práctica modalidades de alternancia y virtualización, con el fin de solucionar, en gran parte, los problemas que han emergido a causa del confinamiento. Al margen de lo anterior, las funestas conmemoraciones de las cifras diarias parecen ser normales en cierto sector de la sociedad, y no se pueden dejar de lado aquellos y aquellas que se sientan en frente de una cámara, mientras leen números y porcentajes en un *teleprompter*. En fin, sobre las modificaciones que han surgido en las dinámicas de enseñanza – aprendizaje, Zafrá (2020) establece lo siguiente:

En consecuencia, la educación al igual que todos los sectores se ha transformado o volcado a alternativas virtuales que si bien no son ajenas a la pedagogía si lo son para algunas áreas del conocimiento como la ingeniería. Medicina, gastronomía y todas aquellas que su forma natural de aprendizaje es la presencialidad (p. 8).

Actualmente, se percibe cómo las sociedades se ven obligadas al cambio de comportamiento, a raíz de las circunstancias que aparecen súbitamente en la realidad objetual. Es así como los seres humanos suelen mudar de costumbres, y no específicamente de manera exhaustiva en cuanto a reflexión e introspección se refiere; y una vez establecido esto, es necesario enfatizar que no es tarea fácil esperar un actuar crítico, cuando no se ofrecen las herramientas para ello (Valencia, 2020). Por lo cual, hoy en día se está a merced del internet y lo que surja en el futuro será una incógnita para muchos sociólogos y antropólogos. Ejemplo de ello lo comparten Camaño et al., (2020), al afirmar que:

La existencia es real, comemos, trabajamos, dormimos, amamos, tenemos sexo, todos estos aspectos conforman un espectro que podemos llamarlo real; sin embargo, cada uno de ellos está atravesado por la fantasía en la que se inscribe la virtualidad. En otras palabras, nuestro aparato psíquico (p. 13).

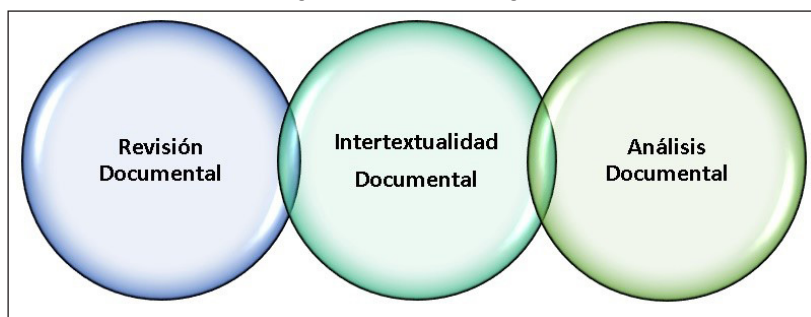
Para finalizar, es menester anotar que toda acción tiene una repercusión semejante y opuesta, es física elemental y los seres humanos constantemente recogen lo cosechado con antelación, mirando hacia un lado y lamentando las consecuencias de sus actos. La existencia siempre estará mediada por la fantasía y la realidad, una influenciando la otra como vasos comunicantes y con posibilidad de llegar a un punto de no retorno.

4 DISEÑO METODOLÓGICO

Es necesario especificar que esta es una investigación de análisis documental, cuyo enfoque fue el denominado *Hermenéutico*, a través de técnicas de recolección y análisis *ad hoc* (Matriz de Revisión Documental, Matriz de Paralelo Intertextual y Matriz de Análisis Documental). Esta comprensión se logró bajo el acompañamiento y los encuentros en el semillero AIE, específicamente con unas muestras que constaron de dos obras literarias. Estos textos posibilitaron la ejecución del círculo hermenéutico (triangulación), para comparar situaciones análogas de tres realidades distintas (Jaramillo et al., 2020). A su vez, el muestreo fue no probabilístico, por medio de un criterio de selección básico; es decir, las obras literarias escogidas debían tener relación con la situación actual que ha vivido la humanidad a causa del Covid-19.

Previo a la realización de la discusión, se hace imperativo dar a conocer las técnicas que ayudaron a recolectar la información, al igual que codificarla y finalmente analizarla; todo con el fin de garantizar un estado de arte analítico y riguroso:

Figura 2. Técnicas de recogida.



Fuente: Diseño personal.

Sobre los encuentros en el semillero, se especifica que 6 estudiantes fueron delegados a investigar sobre temas de interés; y de estas pesquisas, algunos de estos

coincidieron en seleccionar tópicos relativos a las consecuencias que ha dejado el coronavirus en la sociedad actual. Posteriormente, de forma individual, cada semillerista debió hacer un estado de arte sobre publicaciones literarias alusivas al eje temático seleccionado, dando como resultado diversidad en los hallazgos. En un segundo momento, se ejecutó un paralelo de codificación intertextual, el cual permitió filtrar, seleccionar y rechazar la información recolectada. Finalmente, se realiza un análisis de la información concluyentemente escogida, cuyo fin es ser plasmada en un texto crítico que ponga a dialogar agudamente los hechos ocurridos en los escenarios presentados. A continuación, se muestra la forma en que se desarrolló dicho proceso:

Tabla 1. Representación de la ejecución.

Descripción de los encuentros de análisis documental en el semillero	Reporte de ejecución
1) Los estudiantes, de forma individual, reportan sus respectivos gustos hacia la búsqueda de material literario. 2) Asimismo, cada quien comienza a realizar búsqueda de material literario en bibliotecas y bases de datos. 3) La búsqueda concluye con la selección de algunas obras que tratan sobre temas alusivos a sus gustos.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisión Documental
1) Los estudiantes llevan a cabo lecturas de estos textos seleccionados. 2) Utilizan diversas estrategias para localizar, seleccionar y discriminar la información encontrada. 3) La labor concluye con el traslado de la información final hacia una matriz de análisis.	<ul style="list-style-type: none"> • Codificación Intertextual
1) Al cabo de tener la información lista en la matriz de análisis, los estudiantes se centran en las similitudes y diferencias, en cuanto a subtemas se refiere. 2) Las formas de análisis varían, pero cada quien realiza la triangulación requerida para llevar el resultado al texto final. 3) El proceso concluye con la realización de un texto que refleja el análisis documental ejecutado en las matrices anteriores.	<ul style="list-style-type: none"> • Análisis Documental

Fuente: Diseño personal.

Posterior a esta ejecución, se presenta el resultado de una de las semilleristas, dando a conocer su análisis transtextual en la escritura crítica y reflexiva del siguiente escrito.

5 DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

5.1 ENCUENTROS INESPERADOS CON ELEMENTOS CONOCIDOS

Como se enunció previamente, esta sección es el resultado del ejercicio transtextual que pondrá de manifiesto la capacidad de comprensión y reflexión hacia un tema específico (modificaciones comportamentales de los seres humanos ante la llegada del Covid-19).

Soledad, ansiedad, encierro, melancolía, tristeza, depresión. Tan solo un cúmulo de sentimientos y emociones que se mezclaron para ser sentidas en un solo instante. ¿En qué punto de la vida se pensó que el ser humano viviría una experiencia un tanto desgarradora? Hace ya más de un año, el mundo se sacudió con la llegada del Covid-19; nadie lo esperaba. Aquel marzo de 2020, niños, jóvenes y adultos de diferentes países hicieron pausa a sus vidas, cuando la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró el 11 de marzo –de ese mismo año– una emergencia sanitaria a nivel mundial, catalogando así el virus como una pandemia. Desde entonces, la vida tuvo un giro de 360 grados, donde ya nada sería igual: salidas y encuentros con familiares o amigos, viajes a nivel local, nacional e internacional; y por supuesto, clases presenciales en cualquier institución educativa, llámese escuela, colegio o universidad. Es así como toda actividad presencial se vio en la obligación de ser trasladada a plataformas digitales como Zoom, Meet, Teams o Skype.

El inicio fue duro, pues tal acontecimiento desbordó incertidumbres sobre cuál sería el desenlace de esta situación. Para muchos, el pasar de los días se convertía en un círculo vicioso, donde todo era monotonía y un cuestionamiento profundo sobre la existencia y los sentires de la vida misma; unos tantos compartían el encierro con sus seres más queridos, pero a otros no les quedó opción alguna que pasar solos sin compañía. Esto genera muchas inquietudes al considerar que se suscitan un sinfín de cuestionamientos frente al tema. A este respecto, podría decirse que todo lo vivido durante la pandemia son aspectos que, muchos años atrás, ya han sido retratados y tocados por autores en algunos libros.

Ahora bien, centrando la mirada en una obra en particular que relata la invasión de una peste en Orán, ciudad de Argelia, se evidencia la expansión de un virus que dejará como única opción a las autoridades sanitarias el aislamiento preventivo de sus ciudadanos, tal como ha sucedido con la pandemia del Covid-19. Albert Camus, quien es el autor del libro que se menciona arriba, *La peste*, da ciertas pinceladas de la situación ocurrida en la ciudad ya nombrada, coincidiendo así en aspectos similares con lo que ha sucedido con el coronavirus.

Así pues, el libro fue publicado en el año 1947, y parece un tanto curioso que – al tener un poco más de 70 años – se crucen y emerjan temas que también competen con lo sucedido en el 2020. En paralelo con el libro y el Covid-19, se muestra cómo la enfermedad presenta para ambos contextos una propagación rápida, a tal punto de aislarse y perder todo contacto humano con los seres más queridos: “-Escúcheme -le dijo él-, es necesario aislarse y proceder a un tratamiento de excepción. Voy a telefonar al hospital y lo transportaremos en una ambulancia” (Camus, 1979, p. 21). Para nadie fue un secreto que, una vez diagnosticado un paciente con Covid, no quedaba más que aislarlo por 14 días. Un aislamiento que para los más afortunados se podía dar en casa, pero para aquellos que se complicaban, no quedaba más que tratarlo por medio de respiradores o entubaciones en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI).

Por otro lado, y antes de que las cosas se complicaran, la ciudadanía hacía su rutina sin preocupación alguna –la situación parecía tan lejana y para nada ajena– y podría decirse que se debía a que el virus en principio solo afectaba y se transmitía donde se originó: en la ciudad de Wuhan (China). Algo similar que se puede ver en *La peste*:

Nuestros conciudadanos pensaban que todavía todo era posible para ellos, lo cual daba por supuesto que las plagas eran imposibles. Continuaban haciendo negocios, planeando viajes y teniendo opiniones. ¿Cómo hubieran podido pensar en la peste, que suprime el porvenir, los desplazamientos y las discusiones? Se creían libres y nadie será libre mientras haya plagas (Camus, 1979, p. 35).

Así las cosas, y cuando ya el virus se fue propagando a una talla de nivel mundial, las personas se empezaron a tomar en serio que tal asunto, poco a poco, se convertía en una situación crítica, y que tarde o temprano se empezarían a tomar medidas extremas según las indicaciones de la OMS.

Como ya se mencionó, el virus que empezó siendo endémico luego se convirtió en pandemia por su alto nivel de contagio, que ya se presentaba en los diferentes países del mundo; lo más primordial era aislar a las personas para así reducir la propagación. Dicha situación fue difícil, puesto que no todos se encontraban en su ciudad de origen, no vivían con sus seres cercanos, o sí vivían en un sector cercano al de otros familiares era en vano porque no se podía salir: “Una de las consecuencias más notables de la clausura de las puertas fue, en efecto, la súbita separación en que quedaron algunos seres que no estaban preparados para ello” (Camus, 1979 p. 61).

Lo anterior da cuenta de lo difícil que un encierro puede generar, esa imposibilidad y lejanía que se tiene frente a lo que más se ama. Tal cual como lo describe Camus (1979): “un sentimiento tan individual como es el de la separación de un ser querido se convirtió de pronto, desde las primeras semanas, mezclado a aquel miedo, en el sufrimiento

principal de todo un pueblo durante aquel largo exilio” (p. 61). Ahora, muchos creían que tal encierro duraría poco, que un par de semanas bastaban para que todo mejorara y todo volviese a la normalidad. Además, la esperanza estaba puesta en que todo terminaría y las autoridades sanitarias sabrían cómo actuar frente a todo este asunto. Como se sabe no sucedió y nada mejoró.

Por tanto, el aislamiento preventivo fue el nuevo estilo de vida si no se quería ascender la lista de muertos: “Al grande y furioso impulso de las primeras semanas había sucedido un decaimiento que hubiera sido erróneo tomar por resignación, pero que no dejaba de ser una especie de consentimiento provisional” (Camus, 1979, p. 168). Fue así como las primeras semanas del encierro fueron duras, difíciles y con una incertidumbre constante.

Poco a poco, cada quien tuvo que adaptarse como fuera; encontrar nuevos modos de vida para convertir los días monótonos en un asunto llevadero y sin preocupaciones. Justo así se menciona en *La peste*: “Pero se pasan los días fácilmente en cuanto se adquieren hábitos, y puesto que nuestra ciudad favorece justamente los hábitos, puede decirse que todo va bien” (Camus, 1979, p. 5). Con esto queda claro que, sea cual sea el contexto y época, la sociedad se adapta a las circunstancias que se estén presentando, sean o no favorables para su diario vivir:

Se habían puesto al compás de la peste, se habían adaptado, como se dice, porque no había medio de hacer otra cosa. Todavía tenían la actitud que se tiene ante la desgracia o el sufrimiento, pero ya no eran para ellos punzantes (Camus, 1979, p. 168).

El encierro es un asunto que también desemboca cierta sensibilidad y resistencia. A pesar de que ya se empezaba a notar una aceptación frente al asunto, había quienes llegaban a su punto máximo de tranquilidad, para después retroceder y apoderarse de las capacidades de resistencia antes logradas.

5.2 DIFERENTES ESTADOS DE LA MUERTE

Otro punto importante que no se ha tocado, y tal vez dé cuenta de lo anterior, es el asunto de la muerte. Gran parte de los pensamientos de las personas generadas tras el aislamiento era la posibilidad de morir una vez contagiado, y no tener las defensas suficientes para combatir el virus; o también, que un familiar cercano muriese:

Era fuerte y resistente y, en realidad, todavía no estaba cansado. Pero las visitas, por ejemplo, se le iban haciendo insoportables. Diagnosticar la fiebre epidémica significaba hacer aislar rápidamente al enfermo. Entonces empezaba la abstracción y la dificultad, pues la familia del enfermo sabía que no volvería a verle más que curado o muerto (Camus, 1979, p. 82).

Un asunto complicado, debido a que en la mayoría de los casos no fue posible despedirse como se debía o enterrar al muerto como comúnmente se hace. En esencia, tras toda esta situación afloran asuntos relacionados con la soledad, existencia y transformación personal. Las personas ya se empezaban a agotar mentalmente, y muchos se cuestionaban por qué tal situación estaba sucediendo, y aún no se encontraba una cura que acabara con el virus de una vez por todas.

En concordancia con lo antes mencionado, Viktor Emil Frankl en su libro *El hombre en busca de sentido*, narra la experiencia de cómo fue vivir en campos de concentración. Se puede decir, entonces, que Frank – tras su experiencia vivida allí – daría luces de cómo el encierro afecta, en el día a día, la mente de las personas; claro está, con relación a los tiempos de coronavirus. De entrada, se da una contextualización de cómo el autor llegó hasta el punto de estar en los campos; asimismo, poco a poco va comentando qué tan difícil fue estar allí y cómo, en cierta medida, superó el encierro después de que tantas veces intentara darse por vencido. En este punto habría que recalcar el asunto que nos ha traído hasta acá. Recordemos, pues, que se ha ido tratando el tema del coronavirus a la luz de autores que han abordado tópicos que bien pueden desligarse de la pandemia. En primera instancia, queda claro ese paralelismo entre la pandemia del Covid-19 y la enfermedad epidémica de la peste. Además, como se mencionó, el tema de la existencia humana, y aquella parte psicológica que conlleva el encierro, son concepciones que bien pueden presentarse en cualquier situación de la vida cotidiana, sea buena o mala.

En esta misma línea de sentido, y volviendo sobre el tema del encierro para aquellas personas que la pasaron solas, el transcurrir de los días hacia que todo aquello que se hiciera – y por más ganas que se pusiera a cualquier actividad – recayese en lo mismo: el aburrimiento. “El vacío existencial se manifiesta principalmente en un estado de tedio (aburrimiento). Hoy entendemos mejor a Schopenhauer cuando afirma que, aparentemente, la humanidad estaba condenada a oscilar eternamente entre los extremos de la tensión y el aburrimiento” (Frankl, 1946, p. 158).

Es así como tras varios meses de encierro, y después de que ya se diera en cierto sentido costumbre a los aislamientos, siempre hubo una tensión que nunca se esfumaba. Puede que muchos empezaran a cuestionarse sobre el ritmo que la vida estaba llevando, pues ya no se soportaba el hecho de que no se podía volver a hacer todo aquello que requería contacto físico. Además, está el tema de las personas que se contagiaban y se pensaban el contagio como un reto más que la vida les ponía. Para esto, Frankl (1946) agrega que:

Tales personas olvidaban que, en multitud de ocasiones, son las circunstancias excepcionalmente adversas o difíciles las que otorgan al hombre la oportunidad

de crecer espiritualmente más allá de sí mismo. En vez de aceptar las dificultades del campo como una manera de probar su fuerza interior, no toman su vida en serio y la desdeñan como algo inconsecuente (p. 77).

Con todo este asunto, no queda más que comentar que el Covid-19 ha sido la causa de que el año 2020 fuera una época llena de cambios para la vida humana. Después de la pandemia podría decirse que, a pesar de las circunstancias que se presentaron, el mundo entero estuvo unido por los mismos interrogantes, inquietudes y preocupaciones. Además, al ser un hecho que se mueve en torno a la misma vida humana, se puede entender fácilmente desde otros puntos de vista.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blanco, M. D. P. (2020). La soledad y las personas mayores. *Labor hospitalaria: organización y pastoral de la salud*, (326), 67-79.

Camaño, M. C., Axel, D., Célia, C., Bernardo, S. M., Damián, D. V., y Daniela, P. (2020). *Educación Superior y Covid-19 en América Latina*. [Tesis de Especialización]. Universidad de Costa Rica. <https://repositorio.iis.ucr.ac.cr/handle/123456789/598>

Camus, A. (1979). *La peste*. Editorial Sur.

Frankl, V. E. (1946). *El hombre en busca de sentido*. Editorial Herder.

Gené, B. J. C., Belchín, A., Erdozain, M. Á., Cáliz, L., Torres, S., y Rodríguez, R. (2020). Perfiles de soledad y aislamiento social en población urbana. *Atención Primaria*, 52(4), 224-232.

Jaramillo, V. B., Largo, T. S., y Gómez, M. L. (2020). Sobre el vínculo afectivo y los procesos de aprendizaje en niños de 7 a 9 años de edad. *Educación y Humanismo*, 22(38), 1-19.

López, O. F. D., Santander, U. J. X., y Cadiz, B. A. A. (2020). *Guía técnica: Recomendaciones para la prevención de contagio y manejo de COVID-19 en establecimientos de larga estadia para adultos mayores (ELEAM)*. Facultad de Medicina, Universidad de Chile. Santiago de Chile. Escuela de Educación Pública Dr. Salvador Allende. [Tesis de Especialización]. <https://bit.ly/3k9gc00>

Pardo, C. Á., y Rodríguez, S. V. (2020) *Ser directivo docente en tiempos de pandemia*. Editorial ExE.

Saientz, G. E., (2020) *El coronavirus y la vacuna discursiva: El año en que se cayó el sistema*. Editorial Humanitas.

Valencia, B. J. (2020). La dimensión socio-afectiva y su trascendencia en la vida del niño. *Aletheia*, 12(2), 183-196.

Zafra, R. C. A. (2020). *Aprendizaje de la automatización industrial en tiempos de pandemia. Una Experiencia virtual de aprendizaje basado en proyectos*. [Tesis de Especialización]. Universitaria Agustiniiana. <https://repositorio.uniagustiniana.edu.co/handle/123456789/1314>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidade 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodologia Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidade 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177